

## **Inovações metodológicas no processo ensino-aprendizagem: pioneirismo e ousadia no Curso de Odontologia da USS**

*Mariana Alves Chagas; Marcos Alex Mendes da Silva; Maria Cristina Almeida de Souza; Elisete Casotti; Andréa Cristina de Farias Mello; Rogéria Costa de Paula.*

**Caracterização do Problema.** O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Odontologia da Universidade Severino Sombra possuía matriz curricular com disciplinas baseadas no paradigma cartesiano, sem integração. O desconhecimento, por parte do professor, acerca do conteúdo programático das outras disciplinas que não aquela(s) por ele lecionada(s), ocasionou entre outros aspectos, a repetição na oferta de determinados assuntos por vários docentes nas distintas disciplinas.

**Descrição da Experiência.** Em 2004, implantou-se um PPP que, além de atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, instituiu módulos de ensino, propôs a formação de um profissional atento aos múltiplos aspectos do processo saúde-doença e comprometido com os princípios do Sistema Único de Saúde. Nesse processo tomou-se o cuidado para que as mudanças não se limitassem a uma mera alteração de carga horária ou ao simples remanejamento de disciplinas, características dos projetos verticais que desconsideram o diálogo entre os atores envolvidos, mas que aprofundasse a discussão sobre o perfil do egresso. Os módulos de ensino passaram então, a ser oferecidos em núcleos temáticos, organizados por afinidade/inter-relação entre os diversos conteúdos programáticos (não mais fragmentados); e constituíram três grandes núcleos: *Pré-clínico*; *Saúde e Sociedade*; e *Clínico*. Este último, conhecido como o “núcleo duro” do curso, foi composto pelos módulos de ensino cujos professores eram os mais refratários ao processo de mudança. Em parte, a resistência às inovações no processo de ensino se deveu ao desconhecimento de como operacionalizá-las e a dificuldade de estabelecer relações horizontais com os demais especialistas nas práticas clínicas conjuntas. Para colocar em prática as idéias da nova matriz curricular, implementaram-se atividades baseadas em metodologias inovadoras: 1. inserção de temas transversais no processo formativo; 2. seminários interdisciplinares para discussão de casos clínicos e 3. a proposição de prova única, interdisciplinar no final do período, substituindo as de cada disciplina. Todas as atividades foram construídas e utilizadas com a intencionalidade de refletir sobre a importância do saber didático na atividade docente, compreendendo a interdisciplinaridade como

elemento facilitador de aprendizagem; criar estratégias de integração de conteúdos; acumular experiências e vivências entre docentes de diferentes especialidades; proporcionar ao estudante espaços de construção de relações entre os conteúdos dos diferentes módulos e núcleos; e também rediscutir o processo de avaliação na prática docente. A inserção de temas transversais: os temas foram selecionados a partir da presença na mídia, sendo de interesse o conjunto de assuntos e conteúdos de natureza social, que não se configurassem como disciplinas, possuísem natureza interdisciplinar, pudessem ser tratados de forma transversal na matriz curricular, tivessem relevância social e proximidade com a realidade da formação em saúde, além do potencial do tema em ajudar a compreender a realidade. Foi prevista uma carga horária semanal para o desenvolvimento dos temas e foi utilizado como material de suporte pedagógico: vídeos, leitura de livros, notícias da imprensa escrita e televisiva e artigos científicos. O processo foi auxiliado pelo incentivo do Programa Nacional de Reorientação da Formação do Profissional em Saúde (Pró-Saúde), que favoreceu a criação de um acervo de livros e filmes, bem como viabilizou a melhoria dos espaços multimídia. As dinâmicas de aprendizado incluíram roteiros de pesquisa, entrevistas, convidados debatedores, júri simulado, seminários e sistematicamente, a redação de textos argumentativos sobre os assuntos, desenvolvendo o senso crítico, argumentação, oralidade e redação. Assuntos relacionados aos direitos humanos, à ética, à legalização do aborto e às políticas públicas, desigualdades sociais, entre outros, foram trabalhados. A participação de profissionais de áreas ligadas aos temas enriqueceu as discussões e conferiu um caráter interdisciplinar à atividade. O debate contribuiu também para uma visão discente mais humanizada do usuário acolhido e atendido nas clínicas de ensino, incluindo a compreensão do contexto sócio-econômico e cultural do paciente atendido. Seminários interdisciplinares para discussão de casos clínicos: coordenados pelos docentes do Núcleo Clínico, foram realizados em duas modalidades: casos elaborados por uma equipe de professores e casos propostos por grupos de alunos sob supervisão de tutores – incluindo os do núcleo de Saúde e Sociedade. Todos os casos, por orientação da equipe, continham informações sobre o contexto de vida do paciente, a condição bucal e a sistêmica. Esta última selecionada em função da prevalência e de sua ocorrência na clínica de ensino. O principal objetivo foi romper barreiras disciplinares, estreitar a interface entre os módulos de ensino (por vezes de diferentes núcleos) e construir conhecimento por

meio de uma abordagem multifacetada pelos referencias de cada módulo de ensino, mas complementares e necessários para dimensionar a complexidade de cada caso e propor condutas. Os seminários se constituíram em um espaço importante para discutir as diferenças e as complementaridades de cada área, para promover trocas entre os especialistas e como uma potente ferramenta na elaboração, revisão e pactuação de protocolos de atuação na clínica. Ao envolver docentes de distintos módulos e de diferentes núcleos, foi possível estabelecer uma prática de ensino onde todas as etapas envolvidas no manejo do caso clínico fossem partilhadas: a problematização da situação, a proposição de diagnóstico e a tomada de decisão sobre as condutas técnicas e recursos terapêuticos a serem utilizados. Nesse processo, cada especialista percebeu as limitações do seu campo de estudos e compreendeu a dimensão e a necessidade da articulação de diferentes saberes. A avaliação pelos alunos revelou que os seminários contribuíram tanto para a sua autonomia de aprendiz, como para a constituição de um pensar integrado para solucionar os problemas – recuperando, inclusive, conteúdos de disciplinas já cumpridas. Tais seminários ainda propiciaram aos alunos e professores a oportunidade de vivenciar na prática universitária, o trabalho em grupo e a interação entre os distintos atores envolvidos no processo. Como a avaliação dos seminários foi positiva e na prática ocorreu uma aproximação e interlocução dos módulos de ensino, instituiu-se um projeto piloto para elaboração de uma única prova, conjunta, (substituindo aquelas individuais dos módulos de ensino), localizada na última avaliação semestral prevista. A prova única interdisciplinar: mobilizou um grupo de trabalho (GT), com apoio de assessoria externa. As etapas da confecção do instrumento incluíram: a) *análise global*: definição da participação percentual de cada módulo disciplinar; b) *análise disciplinar*: processo semelhante à anterior, só que referida aos conteúdos de cada módulo; c) *análise interdisciplinar*: identificação da interface entre os núcleos temáticos. Adotou-se um instrumento com 40 questões; 4 discursivas interdisciplinares e 36 objetivas, das quais 2 relacionadas aos temas transversais. A correção da prova foi feita pelo conjunto de membros do GT e o grau obtido compôs percentual das notas de todos os módulos de ensino. Alguns ganhos desse processo: representou espaço de reflexão sobre processo ensino/avaliação docente; otimizou o diálogo entre os professores de diferentes núcleos de ensino; reconhecimento pelos alunos da inovação e da pertinência da proposta; troca de informações, pelos docentes, sobre o desenvolvimento

acadêmico dos alunos, além da elaboração de um instrumento de avaliação mais próximo da realidade e da aferição que se deseja: contínua e formativa.

**Recomendações.** Ações interdisciplinares são importantes numa nova forma de conceber o ensino-aprendizagem e exigem gestores comprometidos em efetuar mudanças, um PPP que contemple essa orientação e estratégias de motivação dos docentes. Experiências, ainda que incipientes, são importantes ferramentas para a supressão do monólogo e a instauração de uma prática dialógica entre os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem. A flexibilização das barreiras entre as disciplinas e entre as pessoas envolvidas no trabalho integrado são resultados esperados.

**Efeitos alcançados.** Romperam-se barreiras disciplinares, estreitou-se a interface entre os módulos de ensino e construiu-se conhecimento por meio de uma abordagem multifacetada. A estratégia constituiu excelente exercício para romper o modelo cartesiano da organização do conhecimento que se apresenta como um desafio aos educadores, em sua maioria formada por instituições educacionais tradicionalistas e naturalmente reacionárias às mudanças. Foi oportunizada ao aluno a vivência de experiências onde prevaleceu um pensamento interdisciplinar, o que provavelmente irá contribuir para sua formação cidadã e profissional.